

DUAS VERSÕES DE UM POEMA EM PROSA

Segunda-feira. Sento-me à mesa do café e espero, paciente, a tua vinda. Detesto encontros previstos. Bem mais tempestuoso encontrar-te a fazer compras no centro da cidade, rodeada de uma aura de surpresa. Agora chegas com a face rosada e com um sorriso que já espera encontrar-me. Confesso um segredo, que nunca revelarei. Às vezes apareço bastante mais cedo e encosto-me na esquina para não ver o teu sorriso, para ver marcada no teu rosto a surpresa de eu não estar.

E chegas. De pasta na mão, à hora de sempre. Um beijo limpo.

It's Monday. I sit in the booth, patiently waiting for you to arrive. I hate these planned encounters. Far more enticing to find you shopping somewhere downtown, surrounded by an aura of surprise. You finally get here, rosy-cheeked, wearing an expected-to-see-you smile. I have something to confess, a secret I'll never reveal. I like to get there early and stand at the corner to avoid your smile, to catch on your face the surprise of my not being there.

And here you come. Briefcase in hand, at the usual time. With a kiss.

Nota: Estes dois textos foram escritos de modo sequencial, embora não necessariamente por esta ordem, e não têm a pretensão de equivalência estilística. São dois olhares de uma mesma perspectiva, olhares que dependem da plasticidade da língua e também do apego da autora a cada uma das línguas e visões do mundo que enformaram, desde cedo, o seu pensamento.

Versões de Paula Ramalho Almeida